



# A RELAÇÃO CRISTO-CULTURA: UMA CLASSIFICAÇÃO TEOLÓGICA PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA A PARTIR DA TIPOLOGIA NIEBUHRIANA

---

HANNY BRCIC GUZMAN<sup>1</sup>  
LEONARDO HENRIQUE ARRUDA DE SOUZA<sup>2</sup>

82

**Resumo:** O presente trabalho busca abordar a relação existente entre Cristo e cultura no pensamento de H. Richard Niebuhr e, a partir desse referencial, identificar uma postura ético-teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos encontros entre sua missão e a cultura. Para tanto é feita uma contextualização histórica do pensamento de H. R. Niebuhr, uma descrição de seu livro *Cristo e Cultura* e, por fim, uma aplicação da tipologia niebuhriana ao pensamento adventista contido em publicações oficiais da Igreja. Sendo assim, faz-se uso de metodologia teológica, dialogando com contextualização histórica e implicações missiológicas. Ao final da pesquisa, conclui-se que os tipos niebuhrianos que poderiam descrever a postura adventista do sétimo dia diante dos encontros com a cultura são os tipos Cristo-e-cultura-em-paradoxo e Cristo-transformador-da-cultura.

**Palavras-chave:** H. Richard Niebuhr. *Cristo e Cultura*. Ética Cristã. Missiologia Adventista.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ministério (Andrews University). Licenciatura em Pedagogia (Unasp-EC). Docente da Faculdade Adventista do Paraná. Contato: hanny.brcic@gmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Ivatuba-PR). Contato: leonardo.h.a.souza@gmail.com.

# THE CHRIST-CULTURE RELATION: A THEOLOGICAL CLASSIFICATION FOR THE SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH FROM THE NIEBURIAN TIPOLOGY

**Abstract:** The present paper aims to address the existing relation between Christ and culture in the thought of H. Richard Niebuhr and based on this framework, to identify an ethical-theological posture of the Seventh-day Adventist Church in the encounters between its mission and culture. For that, a historical contextualization of the thought of H. R. Niebuhr is made, also a description of his book *Christ and culture* and, finally, an application of the Niebuhrian typology to the Adventist thought contained in official Church publications. Thus, theological methodology is used, dialoguing with historical contextualization and missiological implications. At the end of the research, it is concluded that the Niebuhrian types that could describe the Seventh-day Adventist posture in the face of its encounters with culture are the Christ-and-culture-in-paradox and Christ-transformer-of-culture types.

**Keywords:** H. Richard Niebuhr. Christ and Culture. Christian Ethics. Adventist Missiology.

## 1. Introdução

Desde muito cedo na história eclesiástica cristã, a noção de “nação santa” e “reino de sacerdotes” (Ex 19:6; 1Pe 2:9) unida à noção de levar o Evangelho a “cada nação, e tribo, e língua e povo” (Ap 14:6), gerou o problema existencial da igreja de ter que viver ao mesmo tempo no Reino de Deus e no Reino dos homens. O problema da dupla cidadania e natureza gera inevitavelmente tensão existencial eclesiástica em decorrência do crente possuir uma natureza espiritual santa e uma natureza carnal profana, além de ser chamado para lidar com questões tanto espirituais e santas quanto materiais e cotidianas. Dessa forma, ao mesmo tempo que, como Igreja ou corpo de Cristo, o indivíduo participa de uma realidade de natureza eterna e santa, como ser humano ele participa de uma realidade temporal e secular que é permeada por diversas culturas e questões sociais.

Nesse contexto, surge, naturalmente, inúmeras questões, que em última instância buscam entender como Cristo se relaciona com a cultura. Tais questões são de extrema importância para a missiologia cristã, uma vez que elas definem a atitude que o cristão terá em relação ao não-cristão e, portanto, a forma de alcançá-lo com o Evangelho. Ao longo dos anos diversas respostas cristãs foram dadas a essas questões, porém nunca esgotando o tema ou chegando a uma conclusão definitiva e inquestionável.

Um dos grandes nomes que estudou essas relações entre Cristo e a cultura foi H. Richard Niebuhr, teólogo e eticista cristão que se propôs a fazer uma avaliação das respostas cristãs sobre esse tema em seu livro *Cristo e Cultura*, publicado em 1951. Niebuhr desenvolveu uma tipologia muito útil para a classificação geral das compreensões cristãs sobre a relação de Cristo com a cultura que ainda hoje permanece relevante no meio acadêmico (NOVAES, 2016; CARSON, 2012; YEAGER, 2005).

A partir da tipologia niebuhriana é possível identificar uma postura ético-teológica em indivíduos e comunidades diante do problema Cristo-cultura, o que, por sua vez, contribui para definir uma prática missiológica coerente com a respectiva compreensão da relação entre Cristo e a cultura.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é utilizar a tipologia niebuhriana como filtro para identificar a postura ético-teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia, avaliando e categorizando sua compreensão missiológica em relação a correlação entre a mensagem do evangelho e o contexto cultural. Ao longo do artigo a Igreja Adventista do Sétimo Dia será chamada de IASD, enquanto seus adeptos, os adventistas do sétimo dia, serão chamados de ASD.

## 1.1. Problema e Premissa

Em toda cristandade, inclusive na IASD, existem embates e conflitos motivados por diferenças culturais. Por diversas vezes elementos culturais são considerados como princípios eternos, fazendo com que qualquer diferença cultural seja considerada uma perversão do Evangelho. Com isso a expansão do Reino de Deus a todas as culturas é prejudicada e a evangelização se torna em colonização (NASCIMENTO, 2015). Por outro lado, existem questões culturais que são conflitantes com o Evangelho e não podem ser validadas por ele, ameaçando, assim, a integridade da mensagem bíblica caso tais questões sejam conservadas.

Ao abordar o problema Cristo-cultura, Niebuhr busca entender como o cristianismo respondeu a esse encontro de autoridades, a saber, a autoridade de Cristo e a autoridade da cultura, através de uma tipologia elaborada via recorte seletivo na teologia histórica. Com essa tipologia é possível avaliar a postura ético-teológica da IASD e identificar sua relação com a cultura.

Portanto, o problema que o presente artigo abordará é o problema da identificação de uma identidade ético-teológica adventista que permita uma relação entre Igreja e sociedade/cultura que seja saudável e fiel às Escrituras.

Para uma melhor compreensão da análise em questão, será dado um breve panorama de quem foi H. Richard Niebuhr e qual era seu entendimento sobre a relação Cristo-cultura, para então ser avaliada como sua tipologia se aplicaria à realidade da IASD.

## 2. Helmut Richard Niebuhr

H. Richard Niebuhr foi um importante teólogo e eticista do séc. XX. Foi pioneiro no uso da sociologia da religião para o contexto teológico norte-americano e se tornou conhecido por estabelecer diálogo entre a teologia protestante alemã e a teologia protestante norte-americana, além de ser o responsável por introduzir o pensamento de Ernst Troeltsch nos Estados Unidos. Sua obra se mantém relevante para os campos da ética e missiologia cristã até os dias atuais (NOVAES, 2016; CAR-SON, 2012; YEAGER, 2005).

Richard Niebuhr possuía formação na área de Teologia pelo Eden Theological Seminary, mestrado em história pela Washington University e obteve seu Ph.D pela Yale University, com uma tese sobre a “Filosofia da Religião de Ernst Troeltsch”. Ao longo de sua experiência profissional exerceu o ministério pastoral em St. Louis, foi diretor no Elmhurst College, lecionou teologia e ética cristã no Eden Theological Seminary e na Yale University. Ao longo dos anos lecionando também escreveu diversos livros (NOVAES, 2016). É possível notar uma progressão gradativa em sua obra, sendo que ele migra de uma abordagem mais sociológica presente em seus primeiros livros para uma abordagem mais teológica nos últimos. A obra em questão neste artigo, Cristo e Cultura, pertence ao grupo de livros com abordagem mais teológica.

Niebuhr se destacou pela habilidade que possuía em dialogar com diferentes linhas teológicas. Nota-se na totalidade de sua obra influências do puritanismo, pietismo, da teologia liberal alemã, da neo-ortodoxia, do pragmatismo da chamada “Escola de Chicago”, do pós-

liberalismo da chamada “Escola de Yale”, do realismo cristão, do relativismo histórico de Troeltsch e do monoteísmo radical, esse último sendo uma concepção teológica própria de Richard Niebuhr. Essa grande envergadura teológica foi fundamental para a escrita de *Cristo e Cultura*.

Por sua vez, a publicação do referido livro se deu num contexto sociocultural que envolvia um forte nacionalismo norte-americano com o pano de fundo da Guerra Fria num período pós-guerra-mundial e pós-grande-depressão. Niebuhr chega a mencionar que se desenvolvia “debate multiforme acerca das relações entre cristianismo e civilização” (NIEBUHR, 1967, p. 21).

Dois grandes grupos estavam se levantando. De um lado havia os liberais seculares e culturalistas, que consideravam a civilização como o valor supremo da humanidade e acreditavam que o liberalismo secular científico era a única maneira de alcançar uma civilização livre de preconceito e intolerância. Já do outro lado estavam figuras influentes, como o próprio Niebuhr, que defendiam que no cristianismo e na tradição judaico-cristã se encontravam as melhores bases para “uma verdadeira civilização liberal e tolerante” (MARSDEN, 1999, p. 5). Carregado com esse contexto teológico e visando apresentar uma resposta ao contexto sociocultural, o livro *Cristo e Cultura* seria publicado em 1951.

### 3. Relação Cristo-Cultura no Pensamento de Richard Niebuhr

Para Niebuhr, o conflito existente entre os valores e estilo de vida propostos pelo cristianismo e os valores e estilo de vida propostos pela civilização, qualquer que seja ela, se origina no embate de duas autoridades, a saber, a autoridade de Cristo e a autoridade da cultura (NIEBUHR, 1967). As diversas compreensões que foram manifestadas ao longo da história cristã sobre a relação entre essas duas autoridades podem ser descritas através de uma tipologia quántupla constituída de duas categorias localizadas em polos opostos e três categorias intermediárias, a saber, Cristo-contra-a-cultura, Cristo-da-cultura, Cristo-acima-da-cultura, Cristo-e-cultura-em-paradoxo e Cristo-o-transformador-da-cultura.

Para a primeira categoria da tipologia niebuhriana, Cristo-contra-a-cultura, também denominados de cristãos exclusivistas, Cristo e cultura são completamente opostos. Esse grupo condena toda forma de expressão cultural sem se aperceber de que sua vivência religiosa também é permeada por uma cultura. Se isola do mundo na tentativa de manter o pecado fora de sua comunidade e assim muitas vezes possui pouca ou nenhuma relevância social.

Já para a segunda categoria tipológica, Cristo-da-cultura, denominados também de cristãos culturais, Cristo é um exemplo da realização dos ideais mais elevados da cultura. Sendo assim, ambos compartilham da mesma natureza positiva. Esse grupo valoriza em Cristo aquilo que é de valor para a cultura, ao mesmo tempo que se envolve com os elementos culturais que são compatíveis com Cristo. Dessa forma, corre o grande risco de tornar Cristo em apenas mais um ídolo cultural, um camaleão que se molda às preferências vigentes, ou seja, a cultura é o valor que validaria a Cristo.

A terceira categoria tipológica, Cristo-acima-da-cultura, também chamados de cristãos sinteticistas, dá início às categorias intermediárias. Assim como os cristãos culturais, eles enxergam tanto Cristo quanto cultura possuindo naturezas positivas, no entanto, diferente dos culturais que entendem a Cristo e cultura como uma coisa só, os sinteticistas enxergam a Cristo sendo distinto da cultura e estando muito superior a ela, uma vez que essa é permeada pelo pecado, surgindo assim um abismo entre ambos. Em outras palavras, as duas autoridades estão em harmonia, porém é a autoridade de Cristo que se sobressai e valida a autoridade cultural. A

cultura pode pressentir e até vislumbrar os valores de Cristo, mas precisa de uma intervenção sobrenatural para alcançá-los.

A quarta categoria tipológica, Cristo-e-cultura-em-paradoxo, cujos integrantes são denominados de cristãos dualistas, também é uma categoria intermediária. Seu dualismo não é no sentido maniqueísta, mas sim se refere ao fato de que para esse grupo Cristo e cultura são valores completamente opostos em natureza, porém o cristão deve se submeter a ambas as autoridades enquanto nesse mundo. A vida é uma constante tensão entre o reino de Deus e dos homens enquanto a graça divina sustenta a ambos até a consumação final. Diferente dos exclusivistas, os cristãos dualistas sabem que não há como se isolar do pecado, por isso se envolvem com a vida secular, apesar de viverem em constante conflito de valores.

A quinta e última categoria tipológica, Cristo-o-transformador-da-cultura, cujos integrantes são chamados de cristãos conversionistas, também pertence às categorias intermediárias. Esse grupo enxerga Cristo e cultura como opostos em realidade, contudo, a cultura aqui foi criada boa e com natureza positiva assim como Cristo, porém, com o pecado, a cultura teria sido pervertida e se tornado negativa. Sendo assim, para os conversionistas Cristo busca restaurar a natureza positiva da cultura e, portanto, valida todos os aspectos culturais positivos e neutros enquanto trabalha para transformar os aspectos negativos.

É importante pontuar que o livro Cristo e Cultura possui caráter descritivo, ao invés de prescritivo. Nele Niebuhr pretende expor as diferentes compreensões cristãs para que o leitor escolha com consciência e responsabilidade a que melhor expressa sua fé. Dessa forma é uma útil ferramenta para categorização de movimentos e indivíduos.

## 4. Uma Perspectiva Niebuhriana para a Postura Adventista do Sétimo Dia diante do Problema Cristo-Cultura

Diante das diversas respostas apresentadas no tópico anterior para a relação entre a autoridade de Cristo e da cultura na vida do cristão, surge o interesse por saber em qual categoria a compreensão adventista do sétimo dia se enquadraria. Tal questão apresenta grande relevância na construção de uma identidade ético-teológica dos adventistas do sétimo dia, sobretudo para um diálogo eficiente com o restante da cristandade e uma interação prudente no âmbito missiológico.

Como o próprio Niebuhr salienta em sua obra, qualquer realidade particular de casos individuais, seja de um indivíduo ou de um grupo, não poderia se enquadrar plenamente em uma categoria tipológica, já que tipologias se valem de generalizações que servem para identificar continuidades e descontinuidades entre os diversos elementos que descrevem (NIEBUHR, 1967). Sendo assim, a realidade da IASD poderá apresentar elementos de várias categorias niebuhrianas, porém a presente pesquisa se valerá das compreensões validadas por publicações oficiais da Instituição, no intuito de relacioná-la à categoria niebuhriana que mais faz jus à realidade adventista.

Para tanto, um brevíssimo panorama histórico do desenvolvimento da missiologia adventista se faz de grande valia.

### 4.1. Contexto Histórico do Adventismo do Sétimo Dia

A organização da IASD foi um desdobramento do Movimento Milerita que a precedeu. Esse, por sua vez, se desenvolveu no contexto do Segundo Grande Despertamento norte-americano (1790-1840), um fenômeno de avivamento das igrejas protestantes nos Estados

Unidos (SCHANTZ, 1983). O Movimento Milerita possuía uma natureza ecumênica centrada nas profecias escatológicas e, portanto, em sua posterior organização, a IASD manifestaria aspectos de três principais correntes protestantes: 1) Puritanos, com seu apelo por reformas religiosas e sociais e o conceito de “Missio Dei” (DAMSTEEGT, 1977, p. 259). 2) Anabatistas, com a separação entre Igreja e Estado, com a motivação escatológica para a missão e com a visão de um Catolicismo e Protestantismo corrompidos e 3) Pietistas, com seu forte apelo por um relacionamento pessoal com Cristo e uma espiritualidade individual que enfatiza a santificação (MCEDWARD, 2011).

Parte da interpretação profética milerita envolvia a proclamação do iminente retorno de Cristo entre 1843 e 1844, chegando a declararem o dia 22 de outubro de 1844 como a data de Seu retorno. Quando a data passou e Cristo não retornou, houve o chamado Grande Desapontamento, fato que acabou com o Movimento Milerita. Entretanto, uma parcela de mileritas estava convicta que as datas proféticas estavam corretas, conseqüentemente, o evento devia estar errado. Isso os levaria a um profundo estudo das Escrituras e à compreensão das doutrinas distintivas da futura IASD, que seriam organizadas por esses ex-mileritas. Essas doutrinas mantiveram uma forte ênfase escatológica e manifestavam uma identidade estreitamente relacionada com a imagem do remanescente bíblico. A compreensão do público-alvo a ser alcançado pela mensagem adventista e a forma de compartilhá-la passariam por um desenvolvimento gradual a partir daí.

## 4.2. Desenvolvimento da Missiologia Adventista do Sétimo Dia

O desenvolvimento da missiologia adventista do sétimo dia foi dinâmico e progressivo. Para Höschele (2004, p. 9) a história geral do adventismo do sétimo dia pode ser entendida como “a história do desenvolvimento da missão dessa igreja”. Em seu livro, ele relaciona o desenvolvimento da compreensão missiológica adventista com a compreensão progressiva que os apóstolos tiveram da abrangência de sua missão. A mesma estrutura será utilizada neste capítulo. Seguindo a sequência mencionada por Cristo em Atos 1:8, a saber, “[...] serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”, tanto os apóstolos quanto os ASD, primeiramente, dirigiram seus esforços missionários para seu próprio círculo cultural, em seguida para um círculo mais abrangente, porém ainda delimitado por afinidades culturais, então expandiram seu alcance a um círculo ainda comum, porém, agora, com maiores diferenças culturais e geográficas, até que compreenderam que todos os povos, tribos e línguas deveriam ser alcançados pelo evangelho. Sendo assim, usando analogicamente a expansão missionária descrita em Atos 1:8, será apresentado como a expansão da missão da IASD tornou uma denominação local e norte-americana em um movimento global.

### 4.2.1. Jerusalém: Contexto Milerita (1844-1850)

Com o fracasso da previsão profética milerita, os demais cristãos passaram a se opor aos mileritas e os descrentes a escarnecer deles. Ao mesmo tempo, um grupo de mileritas, que seriam os futuros ASD, estavam compreendendo doutrinas bíblicas, que em sua visão haviam sido ou pervertidas ou mal compreendidas pelo restante da cristandade, inclusive pelos próprios mileritas. À medida que estudavam, começaram a criar uma identidade própria em torno das doutrinas que eram compreendidas, chegando a se identificarem informalmente como adventistas sabatistas. Contudo, pela grande resistência de cristãos e descrentes à

mensagem do Advento, resistência motivada pela antipatia existente em relação aos mileritas, desenvolveu-se em seu meio a “Teoria da Porta Fechada”, que consistia no entendimento de que a “porta da graça” estava fechada para todos que não tinham passado pelo Desapontamento e, sendo assim, esforços missionários só surtiriam efeito entre os mileritas. Dessa forma, apesar de importantes figuras adventistas sabatistas terem rejeitado a Teoria da Porta Fechada (LOUGHBOROUGH, 2019), é bem documentado entre os historiadores do adventismo do sétimo dia que muitos sabatistas foram adeptos dessa teoria entre os anos de 1844 e 1850 (SCHANTZ, 1983), ou seja, em geral, aqueles que fundariam o adventismo do sétimo dia, nessa fase pré-organizacional, possuíam uma noção missiológica limitada e uma inclinação ao exclusivismo. Em outras palavras, a preocupação primária deles era 1) o desenvolvimento doutrinário e 2) os aspectos que os diferenciavam tanto da cristandade quanto do mundo e, assim, o campo missionário deles era, principalmente, os mileritas. (HÖSCHELE, 2004).

#### 4.2.2. Judéia: América do Norte Branca (1850-1870)

Com o abandono da Teoria da Porta Fechada por parte dos adventistas sabatistas e o estabelecimento de um núcleo doutrinário bem definido por volta de 1850, novas iniciativas manifestavam uma nova e mais abrangente fase da missiologia adventista. Já em 1849, Tiago White, um importante pioneiro adventista, teria dado início à revista *Present Truth* que no ano seguinte, em 1850, seria unida a uma segunda revista iniciada por ele, *Advent Review*, e surgiria então a *Second Advent Review and Sabbath Herald*, uma revista destinada a alcançar toda a cristandade norte-americana com a mensagem adventista (HOSCHELE, 2004). É válido pontuar que nessa época, iniciativas ASD dirigidas a grupos culturais negros, asiáticos e indígenas dentro dos EUA eram escassas senão inexistentes.

Outra manifestação de uma consideração maior por questões missiológicas foi a organização dos adventistas sabatistas na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Depois de muita discussão, estudo e oração, os adventistas decidiram que deveriam se organizar em uma igreja formal exatamente visando serem mais eficientes em seus esforços missionários. Assim, o ímpeto missiológico estava aumentando, porém era corrente, apesar de não ser unânime, a ideia de que a missão devia ser feita apenas nos Estados Unidos e que os povos da Terra seriam alcançados através da pregação para os imigrantes em solo americano, tendo influentes figuras como Urias Smith sustentando essa postura (HOSCHELE, 2004).

Nesse contexto, a postura da IASD se mostrava consideravelmente etnocêntrica e com grande ênfase nos elementos distintivos de sua identidade, além de possuir uma forte atitude contracultural, motivada por sua escatologia que identificava os Estados Unidos como a segunda besta de Apocalipse 13. Essa compreensão escatológica e atitude contracultural era ainda mais evidente ao se considerar que as denominações norte-americanas contemporâneas manifestavam um forte nacionalismo que considerava o progresso da nação como providência divina e enxergava os Estados Unidos como a “nação escolhida” de Deus (DORNELES, 2012).

#### 4.2.3. Samaria: Mundo Cristão em Geral (1870-1890)

Com a grande aceitação do adventismo em solo americano por parte de imigrantes europeus que ainda mantinham fortes laços com sua terra natal, uma nova fase na missiologia adventista teve início. Esses novos conversos sentiam-se impelidos a compartilhar a mensagem adventista para além dos Estados Unidos e assim, em 1872, começaram a ser produzidas literaturas adventistas em línguas estrangeiras. Esse novo foco em alcançar comunidades

cristãs ao redor do mundo levaria ao crescimento da obra de publicações e ao desenvolvimento da obra médico-missionária, da obra educacional, da obra de assistência social e das sociedades missionárias adventistas. A IASD, como instituição, passaria a manifestar muito mais relação com movimentos sociais, como o movimento de temperança, movimento abolicionista e movimento sufragista. Em 1874 o primeiro missionário oficial da IASD seria enviado para a Europa e, dali em diante, a obra missionária adventista se expandiria cada vez mais para as Américas, África, Ásia, Oceania e também para outros grupos étnicos dentro dos Estados Unidos (SCHWARZ, 2016).

Ao entrar em contato com diferentes contextos culturais, a IASD começou a manifestar reflexões missiológicas mais profundas e sérias, começou a perceber a importância da adaptação das metodologias missionárias e expandiu sua atuação reformadora para além da reforma estritamente doutrinária, adentrando as áreas da saúde, educação e ética cristã. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que mantinha uma forte identidade escatológica, ela começou a manifestar mais ativamente sua compreensão holística da restauração do ideal bíblico e a desenvolver maior sensibilidade cultural.

Um fator que teve grande influência no desenvolvimento da missiologia adventista e que conduziria para a próxima fase missiológica foi a mudança que a Conferência Geral de 1888 traria para a ênfase da mensagem adventista. Do início de sua organização até 1888, a mensagem adventista apresentava uma forte ênfase nas doutrinas do Juízo e do Sábado, inclusive com inclinações ao legalismo. Por outro lado, de 1888 em diante, a mensagem passaria a enfatizar a doutrina da Justificação pela Fé (DANIELLS, 2015). Esse despertar adventista, provocaria um grande reavivamento e impulsionaria os esforços missionários nos EUA e nos campos estrangeiros, sendo combustível para expandir a compreensão e prática missiológica mais uma vez (DANIELLS, 2015; HÖSCHELE, 2004).

#### 4.2.4. Desenvolvimento da Missiologia Adventista do Sétimo Dia

Já em 1886, o presidente da Associação Geral, George Butler, manifestaria o desejo de que os países cristãos que haviam sido alcançados pelo adventismo do sétimo dia se tornassem “trampolins” para uma expansão ainda maior da missão. Seria da década de 1890 em diante que os ASD manifestariam grande engajamento para levar a mensagem adventista para países não-cristãos. Nessa década o recém-formado “Conselho de Missão Estrangeira” operaria ativamente propiciando que o envio de missionários americanos adventistas aumentasse consideravelmente e que diversos outros países enviassem missionários adventistas para locais não alcançados. Em 1901, haveria uma reorganização da estrutura da igreja global que favoreceria ainda mais a atividade missionária transcultural (HÖSCHELE, 2004).

As décadas subsequentes foram de grande sucesso. Cem anos após esse avanço missionário, a maioria dos países do mundo haviam entrado em contato com o adventismo, dando uma sensação de “missão cumprida”, no entanto, metade da população mundial permanecia intocada por sua mensagem. Os ASD ainda não tinham tido a percepção de alcançar grupos étnicos, ao invés de países. Depois da Segunda Guerra Mundial, o planejamento missiológico consistia em retomar a atividade missionária presente antes das guerras e expandir essas atividades nos campos já alcançados. Com os movimentos de independência das colônias europeias ao redor do mundo, a liderança dos escritórios administrativos da IASD local deixaria de ter tantos estrangeiros e passaria o comando para ASD locais. Dessa forma, a

Associação Geral da IASD deixaria sob responsabilidade das lideranças locais a obra de alcançar territórios não alcançados anteriormente (HÖSCHELE, 2004).

Pelo sentimento de “missão cumprida” advindo da presença adventista em grande parte dos países ao redor do mundo, pôde-se constatar, ao longo do século XX, um considerável declínio dos missionários adventistas, apesar do aumento de novos convertidos no mesmo período. Seria apenas a partir dos anos de 1980 que se veria um renovado interesse pela missiologia adventista, envolvendo cada vez mais estudos visando uma compreensão sistemática da mesma. Em 1986, a Conferência Geral da IASD anunciaria a iniciativa “Missão Global”, que visava estabelecer a presença adventista em cada segmento populacional de 1 milhão de pessoas ao redor do mundo. Alguns anos depois diminuíram o tamanho do segmento para contextos mais específicos (HÖSCHELE, 2004). A partir daí diversas iniciativas institucionais e independentes surgiram, e ainda surgem, no meio ASD com o objetivo de estudar a missiologia adventista e de levar o Evangelho Eterno mencionado em Apocalipse 14 a toda nação, tribo, língua e povo. Contudo, qual seria a postura adventista atual diante dos contextos culturais com os quais ela se depara?

Para responder essa pergunta, serão apresentadas algumas declarações oficiais da IASD que lidam com tal questão.

### 4.3. IASD: Postura Eclesiológica diante dos Encontros com a Cultura

Com o intuito de compreender a postura oficial da IASD diante dos encontros de sua missão com a cultura, serão analisados alguns trechos que foram extraídos de textos denominacionalmente relevantes, tais como o Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (2016), do Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (2011) e das Declarações Oficiais votadas pelo Comitê Administrativo da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. A apresentação das declarações buscará ser suficiente, apesar de não ser exaustiva.

#### 4.3.1. Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia

No capítulo 12 do Manual da Igreja, intitulado “Normas de Vida Cristã”, na seção “Relacionamento com a Comunidade”, pode-se ler:

Se bem que nossa mais alta responsabilidade seja para com a Igreja e a Comissão Evangélica, devemos, até onde seja possível e até onde seja coerente com nossas crenças, por meio de nosso serviço e nossos recursos, apoiar os esforços pela ordem e melhoramento sociais. Embora devamos nos afastar das disputas políticas e sociais, devemos sempre, tranquila e firmemente, manter uma posição inflexível ao lado da justiça e do direito nas questões cívicas, completamente apegados a nossas convicções religiosas. É nossa sagrada responsabilidade ser leais cidadãos da nação a que pertencemos, entregando ‘a César o que é de César e a Deus o que é de Deus’ (Mt 22:21) (MANUAL DA IGREJA, 2016, p. 147-148, grifo nosso).

Nesse trecho, fica clara uma postura que se submete primariamente à Igreja, em última instância a Cristo, mas que também reconhece sua responsabilidade para com a sociedade, em última instância para com a cultura, inclusive buscando contribuir para o “melhoramento social”.

### 4.3.2. Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia

No capítulo 15 do Tratado de Teologia, onde é exposta a compreensão teológica dos ASD sobre a doutrina da Igreja, na seção “A Missão da Igreja”, lê-se que “os membros da igreja foram chamados a sair do mundo para serem enviados de volta ao mundo com uma missão e uma mensagem” (DEDEREN, 2011, p. 610, grifo nosso). Ainda na mesma seção, é dito que “os crentes devem se separar das alianças mundanas”, no entanto “por serem o ‘sal da Terra’ e ‘a luz do mundo’ [...], eles são chamados a apoiar as causas que promovem a prosperidade social, econômica e educacional da família humana.” (DEDEREN, 2011, p. 611, grifo nosso).

Já na seção “Um Olhar Sóbrio para o Futuro”, do mesmo capítulo, encontra-se escrito que:

[...] enquanto se acha neste mundo, a igreja é militante, empenhada diariamente nas batalhas de seu Senhor e em campanha contra as instrumentalidades satânicas. Seus membros estão em conflito com o mundo, a carne e os poderes do mal (DEDEREN, 2011, p. 628, grifo nosso).

Tais textos sugerem que, do ponto de vista teológico, a IASD considera o mundo e/ou a cultura como elementos com os quais a igreja está em conflito e que não deve fazer aliança, por serem completamente corrompidos pelo pecado. Ao mesmo tempo, sugerem que a IASD compreende que a Igreja é enviada a esse mundo e/ou cultura com uma missão que estimula a cooperação e parceria com causas culturais que beneficiam o ser humano.

### 4.3.3. Declarações Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Votada em 1992, a declaração intitulada “Cuidando do Meio Ambiente” asseveraria que os ASD aceitam “o desafio de trabalhar para restaurar o projeto geral de Deus” e que:

[...] estão comprometidos com relacionamentos respeitosos e cooperativos entre todas as pessoas, reconhecendo nossa origem comum e percebendo nossa dignidade humana como um presente do Criador. Visto que a pobreza humana e a degradação ambiental estão inter-relacionadas, nos comprometemos a melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS EXECUTIVE COMMITTEE, 1992, tradução e grifo nosso).

Também na declaração intitulada Tolerância, votada em 1995, a IASD declara apoiar a proclamação da ONU de 1995 como o ano da Tolerância. Uma declaração oficial da IASD mencionando um alinhamento com, talvez, a instituição secular que mais simboliza a civilização contemporânea é algo digno de nota no contexto dos encontros entre Igreja e sociedade, Cristo e cultura. (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS ADMINISTRATIVE COMMITTEE, 1995).

Nessa mesma linha, talvez uma das declarações oficiais mais esclarecedoras sobre a relação entre Igreja e sociedade, Cristo e cultura, na mentalidade adventista seria votada em 1996 e levaria o título “Renovação Espiritual Impacta Mudança Social”. Ela expressaria a compreensão adventista de uma cultura corrompida e em constante mudança ao afirmar:

A presença real do mal no mundo e a pecaminosidade dos seres humanos, agravada por rápidas mudanças na educação, indústria, tecnologia e economia, continuam a envolver nosso planeta em massivas mudanças sociais (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS ADMINISTRATIVE COMMITTEE, 1996, tradução nossa).

Essa declaração ainda afirma que a IASD “vê como parte da sua Missão a extensão do ministério de Cristo em um mundo de sofrimento”, e também que:

A Igreja atua como um vigia na sociedade e como uma comunidade empoderadora, exortando indivíduos e famílias a avaliar as condições ao seu redor, defendendo o que é bom e transcendendo e alterando o que é prejudicial (SPIRITUAL RENEWAL IMPACTS SOCIAL CHANGE, 1996, tradução e grifo nosso).

Ainda digno de destaque é o seguinte trecho:

O Evangelho de Cristo em si é um agente de mudança. [...] A presença de pessoas espiritualmente renovadas na comunidade pode fazer um trabalho que as iniciativas políticas e sociais por si só não podem realizar. Os cristãos que experimentaram o poder transformador de Cristo são estabilizadores, pilares de fortificação na sociedade e preservam valores que afirmam a vida. Eles agem como agentes de mudança em face da decadência moral (SPIRITUAL RENEWAL IMPACTS SOCIAL CHANGE, 1996, tradução e grifo nosso).

Já em 2010, seria votada uma declaração ainda mais reveladora sobre a relação entre Igreja e sociedade na visão adventista. Seu título seria “Pobreza Global”. Nesse documento se afirmaria que “ASD acreditam que as ações para reduzir a pobreza e as injustiças que as acompanham são uma parte importante da responsabilidade social cristã”. Nesse contexto: Com vistas a serem efetivos em seu engajamento com a responsabilidade social cristã, declara-se que:

Os ASD se juntam à comunidade global no apoio às Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas para reduzir a pobreza em pelo menos 50 por cento até 2015. Em prol disso, os adventistas do sétimo dia fazem parceria com a sociedade civil, governos e outros, trabalhando juntos localmente e globalmente para participar da obra de Deus de estabelecer justiça duradoura em um mundo arrasado (EXECUTIVE COMMITTEE OF THE GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, 2010, tradução e grifo nosso).

Ainda é interessante como o futuro escatológico impacta o presente escatológico na noção adventista expressa no final do documento:

Como seguidores de Cristo, nos engajamos nessa tarefa com esperança determinada, energizados pela promessa divina visionária de um novo céu e uma nova terra onde não haja pobreza ou injustiça. Os adventistas do sétimo dia são chamados a viver com imaginação e fidelidade dentro dessa visão do Reino de Deus, agindo para erradicar a pobreza agora (EXECUTIVE COMMITTEE OF THE GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, 2010, tradução e grifo nosso).

Ainda foi votada, em 2014, a “Declaração de Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. No contexto da presente pesquisa é de especial relevância a seção “Nossa Visão” dessa declaração. Nela é sustentado que “em harmonia com a revelação da Bíblia, os ASD veem como o clímax do plano de Deus a restauração de toda a Sua criação em plena harmonia com Sua perfeita vontade e justiça” (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS EXECUTIVE COMMITTEE, 2014, tradução e grifo nosso).

Com essas declarações oficiais da IASD é possível notar que, diante dos encontros entre Igreja e sociedade, existe na postura adventista uma disposição em buscar a elevação humana

através da transformação tanto espiritual quanto social. Essa disposição se origina na compreensão adventista das doutrinas da criação bíblica e da redenção em Cristo e é motivada por sua visão escatológica da missão. Apresentando, dessa forma, um alinhamento com as posturas características da “Igreja do meio” da tipologia niebuhriana.

#### 4.4. IASD: Postura Missiológica diante dos Encontros com a Cultura

Nas diretrizes para o “Engajamento na Missão Global”, desenvolvidas pelo Global Mission Issues Committee (AD-COM-S), editadas pelo Biblical Research Institute e votadas em 2003 pelo Comitê Administrativo da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, no tópico “O Uso da Bíblia na Missão Vis-à-vis ‘Escritos Sagrados’”, se reconhece a utilidade do uso de “escritos sagrados” das culturas locais, juntamente com a Bíblia, para a construção de pontes com os não-cristãos. Está escrito: “Ao construir pontes com não-cristãos, o uso de seus ‘escritos sagrados’ pode ser muito útil em um contato inicial, com vistas a demonstrar sensibilidade e conduzir pessoas por caminhos que são, de alguma forma, familiares” (GLOBAL MISSION ISSUES COMMITTEE, 2003, tradução nossa).

Ainda nesse documento, são oferecidas diretrizes para o estabelecimento de “Estruturas Organizacionais de Transição”, que são organizações adventistas que, devido a profundas diferenças no contexto cultural, necessitam possuir uma estrutura organizacional diferente da tradicional, visando maior relevância cultural.

No quinto e último tópico do documento, abordando contextualização e sincretismo, o termo contextualização é definido como o “esforço intencional e judicioso de comunicar a mensagem do evangelho de uma maneira culturalmente significativa”. Nele ainda é asseverado:

A contextualização intencional da maneira como comunicamos nossa fé e prática é bíblica, legítima e necessária. Sem ela, a Igreja corre o risco da falta de comunicação e de mal-entendidos, perda de identidade e sincretismo. Historicamente, a adaptação ocorreu ao redor do mundo como uma parte crucial da divulgação das três mensagens angélicas para cada nação, tribo e povo. Isso vai continuar acontecendo (GLOBAL MISSION ISSUES COMMITTEE, 2003, tradução nossa).

É importante mencionar a ênfase que as diretrizes dão para uma contextualização que evita, e mesmo combate, o sincretismo religioso. Além disso, declara-se que a “contextualização visa encorajar todas as Crenças Fundamentais (da IASD) e torná-las verdadeiramente compreendidas em sua plenitude” (GLOBAL MISSION ISSUES COMMITTEE, 2003, tradução nossa).

Nesse documento, fica muito clara a valorização do contexto cultural e, ainda é possível constatar o reconhecimento, por parte da IASD, da importância que há na interação entre Igreja e sociedade, Evangelho e contexto social, Cristo e cultura. Além disso, expressa o reconhecimento da necessidade de uma relação orgânica entre ambos, contanto que o Evangelho e Cristo tenham primazia sobre a cultura.

#### 4.5. Aplicação da Tipologia Niebuhriana

Com a postura ASD suficientemente exposta, é possível considerar uma aplicação da tipologia niebuhriana a ela. Para a aplicação da tipologia niebuhriana à postura ASD, a presente pesquisa se valerá da análise da lógica e do modus operandi teológico da tipologia como

apresentado por Novaes (2016) que, por sua vez, é baseado nas análises feitas por Ottati (1982, 1988 e 2003) e por Yeager (2005).

Segundo a apresentação de Novaes (2016) sobre a análise feita por Yeager (2005), cada tipo niebuhriano é definido a partir da análise sobre 6 questões, a saber, 1) Visão de história, que é a interpretação que cada sujeito tem da história; 2) Razão-Revelação, que se trata da compreensão de cada sujeito sobre a relação de autoridade entre razão e revelação enquanto fontes de conhecimento sobre Deus, mundo, nós mesmos, teologia e ética cristãs; 3) Natureza-graça, que se trata da compreensão de cada sujeito sobre a relação do Criador com suas criaturas e criação; 4) Pecado-bem, que se refere à compreensão de cada sujeito sobre os efeitos da queda na corrupção humana e de suas instituições; 5) Lei-evangelho, que se trata da compreensão de cada sujeito sobre a relação entre as normas morais e as boas-novas de Cristo, e, 6) Igreja-mundo, que se trata da forma que aqueles que são leais a Deus em Cristo se relacionam com aqueles que não o são.

Seguindo essa lógica e considerando as declarações da IASD, a seguinte relação com a tipologia niebuhriana pode ser vista na postura adventista:

1) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre visão de história, interpretam a história, nas palavras de Niebuhr, como a) “período de preparação sob a lei, razão, Evangelho e Igreja para uma comunhão última da alma com Deus”, b) como “tenso período entre a promessa de vida e o seu final cumprimento” e c) como “a história dos feitos poderosos de Deus e das respostas do homem a eles” (NIEBUHR, 1967, p. 229), sendo assim, os tipos a) sinteticista, b) dualista e c) conversionista seriam os que mais corresponderiam à visão adventista nesse quesito.

2) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre razão-revelação, consideram ambas válidas, mas sempre subordinam a razão à revelação por entender que a) “a razão nos empreendimentos humanos nunca se separa de sua perversão egoística e ímpia” (NIEBUHR, 1967, p. 186) ou que b) “a vida da razão acima de tudo” deva ser “reorientada e redirigida” ao ponto onde “o arrazoar do homem começa com a fé em Deus” (NIEBUHR, 1967, p. 249), sendo assim, os tipos a) dualista e b) conversionista seriam os que mais corresponderiam ao adventismo nesse quesito. O tipo sinteticista não se aplica aqui, pois, apesar de considerar ambas válidas, não subordina a razão à revelação e os tipos exclusivista e cultural, favorecem uma enquanto desconsideram a outra.

3) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre natureza-graça, consideram que “a atividade criativa de Deus e de Cristo em Deus é um tema de importância fundamental, jamais sendo subjugado pela (ou jamais subjugando a) ideia de expiação” e, que nesse sentido, procuram “manter juntos, em um movimento, os vários temas da criação e redenção, de encarnação e expiação” (NIEBUHR, 1967, p. 225-226). O único tipo que expressa essa ênfase na criação como o que é visto no adventismo é o tipo conversionista. Os outros tipos ou desassocia Cristo do Deus criador da natureza, espiritualizando-O, ou dão pouca ênfase ao potencial e necessidade de transformação restauradora que está atrelada à doutrina da criação.

4) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre pecado-bem, consideram que o pecado “está profundamente enraizado na alma do homem, penetrando toda a obra humana, e que não existe gradação de corrupção, ainda que os seus sintomas sejam vários” (NIEBUHR, 1967, p. 224), podendo a) considerar que as ordens materiais e físicas da criação implicam em queda, por isso haver uma relação paradoxal com elas (NIEBUHR, 1967); ou b) que a queda é uma reversão da criação, uma corrupção da essência boa que as ordens materiais e físicas já possuíam, assim podendo ser restauradas (NIEBUHR, 1967). Dessa forma, os tipos a) dualista e b) conversionista seriam os que mais

corresponderiam à visão adventista sobre essa questão. Os outros tipos ou consideram o pecado localizado fora do ser humano ou, apesar de identificar o pecado no ser humano, considera a cultura como possuindo natureza positiva.

5) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre lei-evangelho, ao reconhecer a depravação da cultura, buscam a) a “manutenção da autoridade da lei de Cristo sobre todos os homens e a exposição da mesma, em seu sentido literal e claro”, ao mesmo tempo em que insistem que “nenhuma cultura própria do homem em obediência àquela lei se presta a livrá-lo do seu dilema de pecado”. Dessa forma, a “lei de Deus nas mãos dos homens é um instrumento de pecado. Contudo, na medida em que vem de Deus, [...] ela é um meio de graça”, apesar de ser “uma espécie de meio negativo, levando o homem ao desespero de si mesmo e preparando-o para voltar-se para Deus.” (NIEBUHR, 1967, p. 187-188) ou b) consideram que a obra redentiva realizada na encarnação de Cristo é a razão do “futuro escatológico ter se tornado [...] um presente escatológico” de conduta (NIEBUHR, 1967, p. 229). Essas compreensões seriam encontradas respectivamente nos tipos a) dualista e b) conversionista. Os tipos exclusivista e cultural são legalistas em sua natureza e o tipo sinteticista considera a lei divina como uma extensão da lei social, por esses motivos não se harmonizam com a atual visão adventista oficial.

6) Em relação à tipologia niebuhriana, a postura ASD poderia se alinhar com os tipos que sobre igreja-mundo, entendem que Igreja e mundo estão em profunda oposição, porém a) inevitavelmente interagem entre si, ainda que de forma incômoda e cautelosa, pois a igreja compartilha da cultura caída do mundo, na medida que é composta por seres humanos e, por sua vez, a cultura do mundo compartilha da graça divina, na medida que é sustentada por Deus ou b) manifestam uma interação onde a Igreja coopera com a essência originalmente boa, porém corrompida da cultura, com vistas à restauração e transformação positiva dessa cultura. Tais entendimentos estariam presentes nos tipos a) dualista e b) conversionista. Os outros tipos ou se excluem da relação com a sociedade ou não enxergam oposição entre a Igreja e o mundo, diferindo assim da visão adventista oficial na atualidade.

Dessa forma, devido à grande ênfase dada pela IASD à doutrina da criação e da futura restauração escatológica, à visão sobre a queda e a conseqüente natureza pecaminosa de toda a humanidade, à importância dada à lei divina dentro do contexto da salvação pela graça mediante a fé, à forte valorização da razão humana subordinada à revelação divina e à interação que a igreja manifesta com a sociedade e a cultura, fica demonstrado na presente análise que os dois tipos que poderiam descrever a postura ASD diante dos encontros com a cultura são os tipos a) Cristo-e-cultura-em-paradoxo e b) Cristo-o-transformador-da-cultura.

## 5. Considerações Finais

Ao definir a IASD como exemplo do tipo niebuhriano Cristo-o-transformador-da-cultura, podendo também ser associada com o tipo Cristo-e-cultura-em-paradoxo, pode-se concluir que atitudes e discursos legalistas, antinomistas, exclusivistas, nacionalistas, isolacionistas, tradicionalistas e/ou culturalistas não expressam a identidade e compreensão das publicações oficiais da ASD diante do problema Cristo-cultura. Além disso, a existência de um grande espaço para uma maior sensibilidade cultural e maior relevância e cooperação com entidades sociais na esfera das igrejas locais se torna uma questão digna de consideração.

Ainda é digno de nota que, como demonstrado historicamente, por uma forte noção escatológica e identificação com o remanescente bíblico, por muito tempo uma atitude exclusivista e inclinada ao legalismo foi vista entre os ASD, porém com o avanço dos estudos teológicos e de sua missiologia, a compreensão adventista amadureceu e, exatamente pela visão

escatológica e identidade remanescente bem compreendidas, agora expressa uma atitude que, pela grande ênfase na escatologia e no iminente retorno de Cristo, se alinha à visão dualista com sua tensão paradoxal, mas pela abrangente preocupação com a reforma e restauração holística do ser humano no presente, manifesta a visão conversionista, buscando ser culturalmente relevante enquanto fiel às escrituras.

Sendo assim, considerando o desenvolvimento histórico da missão adventista, o amadurecimento de sua compreensão missiológica, algumas de suas publicações oficiais que lidam com a relação entre a Igreja e a cultura e analisando esses dados através das lentes da tipologia niebuhriana, conclui-se na presente pesquisa que os tipos niebuhrianos que poderiam descrever a postura ASD diante dos encontros com a cultura são os tipos a) Cristo-e-cultura-em-paradoxo e b) Cristo-transformador-da-cultura.

## Referências

CARSON, D. A. **Cristo & Cultura**: Uma Releitura. São Paulo, SP: Vida Nova, 2012.

DANIELLS, A. G. **O Senhor Justiça Nossa**. 2 Ed. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2015.

DEDEREN, R. **A Igreja**. In: DEDEREN, Raoul (Ed.). Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2011.

DORNELES, V. **O Último Império**: A Nova Ordem Mundial e a Contrafação do Reino de Deus. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

EXECUTIVE COMMITTEE OF THE GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. **Global Poverty**: Official statements. Atlanta, Georgia, 2010. Disponível em: <https://www.adventist.org/official-statements/global-poverty/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GENERAL CONFERENCE OF SEVEN-TH-DAY ADVENTISTS ADMINISTRATIVE COMMITTEE. **Tolerance**: Official state-ments. Utrecht, Netherlands: ADCOM, 1995. Disponível em: <https://www.adventist.org/official-statements/tolerance-1/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GENERAL CONFERENCE OF SEVEN-TH-DAY ADVENTISTS ADMINISTRATIVE COMMITTEE. **Spiritual Renewal Impacts Social Change**: Official statements. San Jose, Costa Rica: ADCOM, 1996. Disponível em: <https://www.adventist.org/official-sta-tements/spiritual-renewal-impacts-social-change/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GENERAL CONFERENCE OF SEVEN-TH-DAY ADVENTISTS EXECUTIVE COM-MITTEE. **Caring for the Environment**: Official statements. Silver Spring, Maryland, 1992. Disponível em: <https://www.adventist.org/official-statements/caring-for-the-en-vironment/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GENERAL CONFERENCE OF SE-VENTH-DAY ADVENTISTS EXECUTIVE COMMITTEE. **Mission Statement of the Seventh-day Adventist Church**: Official statements. Silver Spring, Maryland, 2014. Disponível em: <https://www.adventist.org/official-statements/mission-statement-of--the-seventh-day-adventist-church/>. Acesso em: 30 maio 2021.

GLOBAL MISSION ISSUES COMMIT-TEE. **Engaging in Global Mission: Guidelines**. [S. l.]: ADCOM-S, Biblical Research Institute, 2003. Disponível em:  
<https://www.adventist.org/guidelines/engaging-in-global-mission/>. Acesso em: 30 maio 2021.

HÖSCHELE, S. **From the End of the World to the Ends of the Earth: The Development of Seventh-day Adventist Missiology**, Blantyre: CLAIM-Kachere, 2004.

LOUGHBOROUGH, J. N. **O Grande Movimento Adventista**. 3 ed. Oregon, USA: Adventist Pioneer Library, 2019.

MANUAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Normas de Vida Cristã**. 22 Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

MARSDEN, G. **Christianity and Cultures: Transforming Niebuhr's categories**. In: Insights: The Faculty Journal of Austin Seminary, v. 115, nº 1, 1999.

MCEDWARD, R. **Adventist Mission Theology: Developing a Biblical Foundation**, Journal of Adventist Mission Studies: Vol. 7: No. 1, 2011.  
<https://digitalcommons.andrews.edu/jams/vol7/iss1/7>. Acesso em 30 Mai 2021.

NASCIMENTO, A. **Evangelização ou Colonização? O Risco de Fazer Missão Sem Se Importar Com o Outro**. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015.

NIEBUHR, H. R. **Ernst Troeltsch's Philosophy Of Religion**. Tese (Doutorado em Teologia). Yale University - New Haven, Estados Unidos. 1924.

NIEBUHR, H. R. **Cristo e Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

NIEBUHR, H. R. **Christ and Culture**. New York: Harper One, 2001.

NOVAES, A. **O Problema Adventismo-Televisão: uma análise do pensamento adventista sobre a TV a partir da tipologia de H. Richard Niebuhr em Cristo e cultura**. (Tese de Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo, Brasil. DOI: 10.13140/RG.2.2.19771.62247. 2016.

SCHANTZ, B. **"The Development of Seventh-day Adventist Missionary Thought: A Contemporary Appraisal"**. 1983. Dissertations. <https://digitalcommons.andrews.edu/world-mission-dissertations/1>. Acesso em 30 Mai 2021.

SCHWARZ, R. W; GREENLEAF, F. **Portadores de Luz: História da igreja adventista do sétimo dia**. 2 ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres – Imprensa Universitária Adventista. 2016.

YEAGER, D. M. H. **Richard Niebuhr's Christ and Culture**. In: MEILAENDER, Gilbert e WERPEHOWSKI, William. The Oxford handbook of theological ethics. Oxford: Oxford University Press, 2005.